Centro e margens literárias: alegoria e mito em *A Caverna*, de José Saramago

Vanessa Cardozo Brandão

RESUMO

Com base na referência à alegoria da caverna de Platão, o trabalho analisa a obra *A caverna*, de José Saramago, observando como o autor se apropria desse texto e de outros importantes textos da cultura ocidental, como a Bíblia e os ditos populares. É realizada uma análise do espaço – Centro, olaria e espaços intermediários – como estratégia autoral para apresentação do embate entre essência e aparência, presente em toda a obra. Para discutir a(s) posição(ões) do autor, são ainda utilizados os conceitos de alegoria de Walter Benjamin e de intertexto e autotexto, tendo em vista que a alegorização e a estratégia metalingüística se configuram como fundamentais na criação de um romance plurivocal e ambíguo. Percebendo a articulação dessas estratégias pela voz autoral, que se vale de um narrador mais do que onisciente - um narrador que desvela a atividade da escrita através da ironia romântica -, a análise busca perceber o projeto empenhado de literatura de Saramago, de uma ficção que se constitui espaço de questionamento do homem no mundo.

ABSTRACT

Based on the reference to Plato's allegory of the cave, this work analyses José Saramago's novel, *The cave*, observing how the author appropriates this text and other important texts of occidental culture, such as the Bible and popular sayings. At first, the work makes an analysis of spaces in the plot – The Center, pottery and spaces in between – as author's strategy to present the conflict of essentialism and appearances. To discuss the author's positions, is also used the concept of allegory, from Walter Benjamin, and the concepts of intertext and autotext, to understand how both allegorization and metalanguage assume a fundamental role in the creation of a multi-vocal and ambiguous romance. Analyzing how all these strategies are articulated by the author's voice - which recurs to a narrator who not only tells the story but also reveals the procedures of writing through romantic irony -, this analysis attempts to see how Saramago's literary project makes of fiction a space for questioning man's place in the world.